

Intervenções urbanas de fronteira: o caso de Uruguiana (RS) e Paso de los Libres (AR)

Autora: Karla Nunes de Barros Coelho

Endereço: Rua Dr. Barros Cassal, 475/ 904. Porto Alegre- RS

Email: karlabarroscoelho@terra.com.br

Abstract

Essa pesquisa trata da análise da evolução urbana de duas cidades fronteira: Uruguiana no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e Paso de los Libres, na Província de Corrientes, Argentina. Esses locais, assim como delimitam o espaço geográfico entre dois países, também são pontos onde a relação entre as duas populações é constante, gerando características únicas. Nascidas na mesma época, de um lado e de outro do Rio Uruguai, num contexto de fronteira muito significativo, com a interconexão de pessoas, mercadorias e de fatores de produção, pode-se supor que essa multiculturalidade tenha refletido numa e noutra cidade. Assim, faz-se uma comparação entre a evolução urbana de ambas, dividida em três períodos: a formação dos dois núcleos (1843 até 1910), a construção da ponte (1910 até 1960) e os processos de integração (1960 até 2007), tendo como objetivo principal entender como as questões de fronteira atuaram e ainda atuam nesses espaços urbanos complexos.

Resúmen

Esta investigación tiene como foco el análisis de dos ciudades fronterizas: Uruguayana, Rio Grande del Sur, Brasil, y Paso de los Libres, en la provincia de Corrientes, Argentina. Estos lugares, así como delimitan el espacio geográfico entre dos países, también son puntos donde la relación es constante, generando características únicas. Nacidas en la misma época, de un lado y del otro del río Uruguay, en un contexto fronterizo muy significativo, con la interconexión de personas, de mercaderías y factores de producción, es posible suponer que esta multiculturalidad se haya manifestado en una y en otra ciudad. Así, se hace una comparación entre la evolución urbana de ambas, dividido en tres períodos: la formación de dos núcleos (1843- 1910), la construcción del puente (1910-1960) y los procesos de integración (1960– 2007), teniendo como objetivo principal entender como las cuestiones de frontera actuaron y aún actúan en estos espacios urbanos complejos.

Palavras Chave: fronteira; Uruguiana; integração fronteiriça.

1- Introdução

Em tempos de globalização, onde pessoas, culturas, fluxos de capital e de mercadorias interagem nítida e constantemente, o estudo das cidades irmãs fronteiriças tem assumido uma importância maior, na medida em que esta situação tem revelado características desta integração natural desde os primórdios de sua história. Tal relação tem contribuído para o intercâmbio de informações e culturas, com possíveis influências no espaço urbano.

Assim, ligadas pela primeira ponte rodo-ferroviária Brasil/Argentina sobre o Rio Uruguai, aberta ao tráfego em 1945, Uruguaiana – na parte mais ocidental da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, à margem esquerda daquele rio, no Brasil – e de Paso de los Libres – na Província de Corrientes, à sua margem direita, na Argentina – possuem uma localização geográfica privilegiada para dar escoamento às interconexões entre as economias e as culturas constituintes do Mercosul. Examinadas sob a perspectiva de sua evolução urbana apresentam um conjunto de elementos e funções que, se comparados, principalmente do ponto de vista urbanístico, se constituem num importante objeto de estudo.

2- Fronteira- A evolução do conceito

Etmologicamente, o termo “fronteira”, tal como os substantivos correspondentes nas línguas espanhola (*frontera*), francesa (*frontière*) e inglesa (*frontier*), derivam do *frons*/*frontis*, que indicava a parte do território situada *in fronte*, ou seja, nas margens de um território (ZIENTARA, 1989, p.306). Desde a antiguidade, esses espaços vêm sendo importantes em seus respectivos contextos. A visão de fronteira, que se traduz como de espaço militarizado, de combate e proteção, se origina de disputas pelo domínio territorial, que aconteceram nos diferentes períodos da história mundial. Além disso, as fronteiras também apresentam um caráter contraditório, simbolizam o limite, mas proporcionam a interação, sendo esse um dos pontos “chave” do presente trabalho.

Nesse sentido, essa visão de fronteira pode ser condicionada a três perspectivas de análise: a primeira é a percepção tradicional, trazendo com ela o caráter contraditório “inerente a sua própria essência”, pois ao mesmo tempo em que separa estados, o limite, e adquire o caráter de proteção nacional, também os coloca em contato; a segunda é a percepção geopolítica, que traz, além dos aspectos da percepção tradicional, o caráter estratégico e as possibilidades de “projeção” desses locais, podendo demonstrar força ou fragilidade de um estado; e a terceira, é a percepção integracionista, que se impõe de forma geral, nos últimos anos, pois se apóia em dois importantes fatores: nas transformações político-econômicas que caracterizaram o quadro das relações internacionais do pós Segunda Guerra, e a vocação das cidades fronteiriças em desenvolverem processos informais de convivência, colaboração e solidariedade. (PADRÓS, 1994)

Assim, analisando rapidamente as diferentes percepções de fronteira, e percebendo como o conceito vem evoluindo, pode-se dizer que a forma de pensar sobre esses espaços está relacionada às circunstâncias de uma época. Além disso, a partir de uma abordagem de fronteira política e levando em consideração essa tendência à interação social, bem como o atual processo de integração política e econômica que vem evoluindo, percebe-se que, essa integração não é um processo exclusivamente econômico, tornando importante que se conheçam as particularidades, urbanísticas e culturais, de cada uma das formações, para que se alcance a pretendida integração em seus completos objetivos (MARTINS, 2000). Além disso, sabe-se que há nesses espaços uma dinâmica individual, devendo ser observada caso a caso.

Formação e desenvolvimento inicial das cidades- 1843 a 1910

Inicialmente abordar-se-á o período de formação de Uruguaiana e Paso de los Libres. Esse primeiro momento de análise vai do ano de fundação de ambos os povoados, em 1843, até o ano de 1910, no sentido de verificar como se dava a relação entre ambos. As cidades nasceram praticamente juntas, quando o Rio Grande do Sul vivia a Revolução

Farroupilha, e a Argentina vivia uma guerra entre as províncias do país. Podemos dizer que suas origens e desenvolvimento iniciais têm as mesmas causas, mesmo que em países de programáticas diferentes. As relações estabelecidas entre elas são constantes, e como diz Pellegrini, “... *el conjunto de estas relaciones pueden considerarse importantes, de carácter permanente y con posible acentuación en el futuro*” (PELEGRINNI, 1974, p.32). Considerando o fato da fundação de um povoado e, logo em seguida a fundação do outro, em frente, sendo que, em diferentes países, leva a destacar a função política prioritária de proteção, no intuito de marcar a presença nacional nessas “terras de ninguém”, como eram conhecidas. Também, através dos números populacionais, percebeu-se que esses povoados se formaram com um número de habitantes entre eles equilibrado. Por volta de 1858, segundo informações de Avé-Lallemant, o povoado de Uruguaiana contava com uma população de 2.000 habitantes, “onde se manifesta em todos os recantos, a mais viva atividade comercial” (AVE-LALLEMANT, 1980, p. 298). As datas de fundação, as lutas que inicialmente marcaram essa região, a relação comercial estabelecida, antes mesmo da formação dos povoados, devido ao porto já existente, em ambos os lados do rio e conseqüentemente a relação entre esses habitantes, nos levam a entender que o espaço em questão era fortemente marcado e influenciado por essas “questões de fronteira”.

Essa fronteira e seus limites já estavam estabelecidos desde a fundação das cidades, pois a posse dessas terras entre Brasil e Argentina foram definidas em 1801, no Tratado de Badajós. Com essas questões políticas definidas, sua população sempre teve consciência de que do outro lado, vivia outra nação. O que faltava aí era a força do estado nacional. Essa ausência propiciava uma integração maior e até necessária aos dois povoados.

Quanto ao traçado urbano, ambas foram propostas em uma malha xadrez rígida, traçadas por Engenheiros Militares, os Agrimensores, profissionais tão necessários nessa época em que fundar cidades era comum. Assim sendo, apesar do Rio Grande do Sul ter sido parte da colônia espanhola por muito tempo, não se está tratando aqui o traçado urbano como influência, e sim, como uma semelhança entre as duas cidades, num tempo em que esse consenso de cidades regulares foi estabelecido.

Em Paso de los Libres, assim dizia o Decreto de fundação, de 15 de setembro de 1843: “... *para el pueblo se delineará y almojanarán a los vientos convenientes, nueve cuadras de 150 varas cada una, dejando en el centro, lugar para una plaza. Las calles tendrán 20 varas de ancho. El ejido del pueblo será de 8 cuadras...*” (PELEGRINNI, 1974, p. 36)

Em Uruguaiana, o Decreto de 1843 que ordenava a fundação do novo povoado, também regulava algumas características espaciais, como: “... mandará V. S. levantar a planta da Povoação no lugar para ella mais apto, e estaqueará as ruas e as travessas que não deverão de menos de oitenta palmos (1 palmo=0,22m x 80 = 17,6 m) e as quadras de quarenta braças (1 braça= 2,2m x 40= 88 m), feito o que, reservadas as praças precisas passará então a distribuilas para quem pretendelas edificar...” (SOARES, 1942, p33)

Apesar da rigidez destas determinações, em Uruguaiana foi executada uma quadrícula de 132mX 132m, na direção norte/ sul, com a praça central em um dos pontos mais elevados do local, para receber os principais prédios públicos. As ruas eram bastante largas para os padrões da época, todas com 22m de perfil, portanto mais largas que o determinado. Ainda, é importante destacar as diferenças no traçado. Primeiramente, quanto à orientação solar que foi posicionada a malha urbana em Paso de los Libres, onde as esquinas da quadrícula foram direcionadas aos pontos cardeais, seguindo o caminho que atravessa o povoado chamado Caminho Real, sendo uma estrada que levava ao antigo porto, ou “passo”, já se localizando nessas terras desde 1839. A cidade, portanto, foi demarcada e se desenvolveu em função desse caminho já existente. Diferente disso, na cidade brasileira, o traçado foi disposto com as vias no sentido norte/sul, leste/ oeste. Uruguaiana teve um desenvolvimento inicial em função do comércio com a cidade vizinha, por isso uma maior ocupação das terras próximas ao Rio. Em Paso de los Libres, o desenvolvimento também aconteceu em função desse comércio fronteiriço, porém de forma

diferente: ao longo da “Calle Real”, caminho que levava do interior ao porto, o qual se transformou na principal rua comercial e estruturadora do povoado.

Paralelamente, tratando da função econômica como outro dos principais fatores que levou à fundação de ambas as cidades, pode-se dizer que os portos que se estabeleceram, as alfândegas e o posto de milícias são equipamentos símbolos dessa época, visando à proteção, à fiscalização e à comercialização. Contudo, no Brasil, não se pode deixar de mencionar a Proclamação da República como uma mudança política importante que também representa um marco no desenvolvimento das cidades brasileiras, tendo nelas um investimento maior. As cidades passaram de simples espaços de apoio ao campo, para local das residências dos proprietários rurais. Também na Argentina, no final do século XIX, mesmo que em um momento político diferente, o governo se preocupava com a ocupação das “campanhas” dando início a um processo de imigração, iniciando um processo de maior urbanização. Nessa época percebeu-se uma maior ocupação da área central em ambas as cidades, com novas moradias e prédios públicos. Assim sendo, no final do século XIX os governos de ambas as cidades passaram a se preocupar com os melhoramentos urbanos: A iluminação urbana apareceu em Paso de los Libres a partir de 1862, com “velas de sebo” nas esquinas da rua principal, e somente em 1913, a cidade foi abastecida pela energia elétrica. Em Uruguaiana, a energia elétrica e força motriz foram instaladas em 1903. Além disso, na década de 1870 o movimento e o comércio de Uruguaiana e Paso de los Libres era intenso, “... *la producción ganadera del departamento, e incluso la de otros departamentos del interior provincial, salía por el puerto de Libres hacia los saladeros del Brasil meridional...*” (OTAZU, 2003, p.24)

Contudo, levando em consideração as muitas semelhanças e também algumas diferenças apresentadas, podemos observar que as relações que se estabeleceram desde o início, foram significativas para caracterizar esse espaço.

4- A construção da ponte- 1910 a 1960

Neste período, a posição fronteira promoveu situações resultantes do constante vínculo: “... *los ciudadanos que vivían en el país vecino tenían ciertos derechos consuetudinarios en cada ciudad... amplios sectores de la población utilizaban los servicios religiosos, médicos y laborales de ambas orillas del río como si se tratara de una misma ciudad.*” (GRIMSON, 2003, p.80). O fato nos parece importante, na medida em que se percebe a relação clara de complementaridade entre as duas cidades.

Analisando a variação das populações citadina desse período, têm-se, em Uruguaiana, a triplicação da população em cinquenta anos (1910, 23.194 habitantes, e em 1960, 62.634 habitantes). Já em Paso de los Libres no ano de 1914, havia uma população total de 14.000 habitantes, e em 1960 de 23.593 habitantes (BALBASTRO, 1998, p.35). Percebe-se que, na última década do período, em 1960, já se estabelecia uma diferença grande entre o número populacional das duas cidades. Ainda, verificou-se de 1910 aos anos iniciais da década de 1940, a fase dos Planos de Melhoramentos Urbanos. As cidades foram saneadas, pavimentadas, iluminadas, asfaltadas, enfim, intervenções na estrutura e infraestrutura urbana que deram melhores condições de vida as populações. No início do período, Uruguaiana ainda mantinha uma maior aproximação com o rio, com equipamentos importantes como quartel, igreja, a alfândega no porto e a Usina Elétrica estabelecidos em sua margem. Também, o antigo quartel localizado próximo ao rio deixava evidente a concepção de proteção da fronteira, quando eram temidas possíveis invasões. Em Paso de los Libres, somente o porto e o posto de fiscalização estavam estabelecidos nas proximidades do rio.

Ainda ao que se refere ao constante contato, no exame de textos e notas do jornal do início do século passado, comprovou-se que havia grande interação e comparação entre os dois municípios. As notícias dos melhoramentos de uma cidade repercutiam na outra, e principalmente, uma servia de modelo para a outra. Para exemplificar, a 24 de dezembro de 1928, apareceu no jornal local de Paso de los Libres, “La Província”, pág. 04, uma matéria

intitulada “Los Mosaicos de la Plaza”. Nele era criticada a reforma que teria sido feita, há pouco tempo, na pavimentação da Praça Independência (em Paso de los Libres). Como parâmetro desta crítica foi usada a reforma feita na Praça central de Uruguaiana, que, segundo o texto, ainda se encontrava em bom estado, “*y de la cual no se ha movido un solo mosaico*”, por ter sido uma obra de qualidade. Mais do que isso, em nossos levantamentos neste jornal argentino, referentes ao ano de 1928, encontramos a existência de um espaço diário intitulado “*En Uruguayana*”, que trazia fatos das ocorrências da cidade vizinha: “*Asumió el mando el nuevo gobierno Municipal de Uruguayana*”, (29/10/1928), “*Construcción de un nuevo Templo en Uruguayana*”, (02/10/1928) ou “*Obras Sanitarias*”, (06/07/1928). Neste último artigo constava o seguinte: “*...esta sendo un hecho positivo la instalación de aguas corrientes en Uruguayana...*”, e ainda: “*... vemos con invidia e naturalmente con aplauso, el esfuerzo colectivo de nuestros vecinos y nos apenas que Paso de los Libres, en tales sentidos, no refleje siquiera alguna de tan progresistas imágenes del espejo que constantemente nos muestra Uruguayana.*” (“La Provincia.”1928. p.04) Com isso, o trecho é demonstrativo do tipo de relações que se estabeleceram entre as duas cidades, mostrando como uma é comparada à outra, nos muitos aspectos, inclusive urbanos.

Além disso, é importante que se pense na função para a qual essas cidades se revelam nesse segundo momento. Assim, em 1941, após muitas tratativas e desacordos, a construção da ponte foi iniciada, proporcionando uma franca ligação entre o Brasil e a Argentina. Foi tomada como um símbolo da aproximação, podendo gerar trocas mais intensas; fragilizando a noção de oposição, a favor de intenções de maior união entre os dois países. Esse tempo pode ser considerado um período transitório na modificação conceitual. Esses espaços fronteiriços passaram a “soar” diferente, com uma nova conotação: começa certo “afrouxamento” de uma rigidez no pensar sobre os espaços de fronteira. Pode-se dizer que é um começo. Claro que não podemos esquecer que por trás desse simbolismo de união, existiam outros fatores, como os interesses alfandegários, econômicos e políticos de fortalecimento de ambos os países e até mesmo de toda a América Latina. A estratégia mudou. As constantes preocupações em torno da proteção dos territórios deram lugar, também, a uma mentalidade de cooperação em interesses mútuos.

Assim, após dez anos de tratativas, a ponte, aberta ao tráfego em 1945, em plena 2ª Guerra Mundial, passou a repercutir fortemente em aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. O fluxo de brasileiros e argentinos aumentou consideravelmente. As transformações urbanas ocasionadas pela obra ficaram mais nítidas a partir de 1960, no próximo período de análise. Antes disso, perceberam-se alguns acréscimos à malha urbana de Paso de los Libres, em direção a ponte, já que esta foi construída mais afastada do centro, ao contrário de Uruguaiana, onde a ponte dá acesso direto ao centro da cidade.

5- Os Processos de Integração- 1960 a 2007

Nesse período, são analisados como se encontram esses espaços atualmente. “Até a década de 1960, a fronteira política era utilizada como um recurso comercial, buscando suprir aquele produto que faltava no outro país. Porém, a partir daí, as relações internacionais começaram a mudar, os interesses comerciais e políticos cresceram muito, interferindo nas cidades fronteira.” (BARROS COELHO, 2008) Também nessa época, passou a existir uma diferença maior no número de habitantes entre as duas cidades. A partir de 1960, Uruguaiana passou a ter um desenvolvimento mais acelerado, conforme se observa no quadro a seguir:

Uruguaiana		Paso de los Libres	
Ano	Total habitantes	Ano	Total habitantes
1950	48.773	1947	25.729
1960	62.634	1960	23.593
1980	91.497	1980	31.137

2000	126.655	2000	46.117
------	---------	------	--------

Tabela 1- Dados Uruguiana e Paso de los Libres - Comparação populacional. Fonte: BARROS COELHO (2004, p.150) e OTAZÚ (2003, p. 41)

É claro que nem sempre um maior desenvolvimento populacional está relacionado com a economia, porém, nesse caso, é coincidente, tendo aqui, alguma relação. No ano de 1960 a Argentina passou por uma grave crise econômica e política, e a cidade brasileira passou a se desenvolver em proporções maiores, influenciando visivelmente no espaço urbano.

Já na década de 1980, a visão de fronteira que enfatizava a função de defesa, proteção e barreira, que já havia sofrido uma sensível mudança após a construção da ponte, continuou a mudar. Passou-se a discutir as possibilidades de integração regional, que modificavam visivelmente a maneira de pensar sobre esses locais. Segundo Grimson, “*esos proyectos no anulan las fronteras, sino que modifican las características de los procesos de fronterización*”(GRIMSON, 2003, p.228). Assim, “*las fronteras no son el resabio de un pasado remoto, sino que se reactualizan de modo constante a través de una diversidad de prácticas, creencias, rituales y relaciones*” (GRIMSON, 2003, p.24). Como cidades fronteira, passaram de uma função política militar com ênfase na proteção do território, para uma função com ênfase na fusão, principalmente com a criação do MERCOSUL, onde as cidades tornaram-se pontos “chave” para os objetivos que esse processo de integração pretende alcançar.

Ainda quanto ao desenvolvimento desequilibrado entre as duas cidades, nos dias atuais, além da grande diferença no número de habitantes, é possível observar a diferença entre o desenvolvimento no espaço urbano. As causas desse “descompasso” não serão aqui discutidas, pois seria um assunto amplo, que atinge mais o campo de avaliação das economistas e requerem futuras pesquisas levando em consideração o histórico dos fatos econômicos de ambos os países. Podemos sim, falar sobre os fatores urbanos que mais nos chamam atenção, nessa disparidade que ocorre no período analisado. Na cidade de Uruguiana existe uma proposta de Plano Diretor desde 1943. Em 1980 foi implantado o primeiro Plano Diretor da cidade. Apesar do Plano de Uruguiana precisar de uma revisão profunda, Paso de los Libres, por sua vez, ainda não possui um, o que seria muito necessário para as questões urbanas mais essenciais de crescimento, preservação, e dinâmica da cidade. Além disso, percebeu-se que a partir dos anos 1960 o que mais modificou o espaço urbano da cidade de Uruguiana, levando em consideração a função de fronteira, foi a construção de uma nova aduana, periférica, juntamente com uma via que circunda o perímetro urbano. Essa estrutura viária que passou a envolver a cidade de Uruguiana, ligando Brasil e Argentina, significou também o crescimento das empresas transportadoras e despachantes aduaneiros, que se por um lado “estrangulou” o processo de crescimento cidadão, por outro se adequou às novas necessidades que o transporte internacional impôs. A construção do Porto Seco (o maior da América Latina), também melhorou a questão de armazenamento de mercadorias retidas, estacionamento para caminhões e todas as questões burocráticas afins. Além disso, os caminhões, cujo fluxo só aumentou ao longo dos anos, não passavam mais pelo centro da cidade, sendo grande o benefício para os moradores e para a maior preservação do asfaltamento das vias centrais.

Já em Paso de los Libres, como a ponte foi construída mais afastada do centro da cidade, não houve tantas modificações devido a esta, no setor central. Houve sim, um crescimento espontâneo de um comércio ao longo da via que liga a ponte ao centro, identificado a partir dos anos 1970. Percebe-se, que nesse último período, o crescimento da cidade argentina se dá ao longo das vias de acesso, principalmente, em direção a ponte. Assim, a unidade espacial de Libres se desdobra em um sistema urbano central indiretamente relacionado com a função de intercâmbio comercial, e um sistema periférico especializado com a participação direta no tráfico fronteiriço e de desenvolvimento no uso residencial do solo, com a expansão dos bairros periféricos.

Mais recentemente, já como uma das fases do MERCOSUL, a segunda aduana construída no Brasil também foi desativada, iniciando o processo de unificação aduaneira. A

fiscalização, tanto brasileira quanto argentina passou a ser feita na Argentina, sendo que esse já pode ser considerado um grande passo para a evolução do processo de integração.

6- Considerações Finais

No decorrer do trabalho, através da análise da evolução de ambas as cidades, percebeu-se a evidente relação de complementaridade entre elas. A própria formação dos povoados, praticamente juntos, faz perceber como a fundação de um, levou rapidamente a fundação do outro, logo à frente. Portanto, pode-se dizer que a função política territorial prioritária e o comércio portuário (lícito e ilícito) foram os principais fatores que motivaram ambas as fundações. Além disso, observou-se a evolução do conceito de fronteira, diretamente aplicado no espaço urbano local. Ao iniciar a teorização, viu-se que inicialmente, se acreditava na militarização desses espaços, e que esses eram tidos como “divisores de territórios diferentes”, sendo que foram “palco” de alguns conflitos entre nações. Porém, desde aí já se observava também, a contradição que trazia e ainda traz o tema: ao mesmo tempo em que esses locais deveriam, teoricamente, delimitar e separar, também havia um processo de interação entre essas comunidades, fazendo com que se formassem aí, aspectos que davam certa unidade a esses povos. O embate e o sentido de “diferente”, eram os mais evidenciados -mais na teoria do que na prática- mas paralelamente, a troca entre essas populações sempre existiu.

Com isso, no primeiro momento de análise, de 1843 até 1910, temos duas cidades vizinhas, de nacionalidades diferentes, mas praticamente “simétricas”. Simétricas no nº populacional, na data de formação, no traçado urbano xadrez, no latifúndio, e conseqüentemente, no foco econômico voltado para a pecuária. Também, o desenvolvimento inicial das cidades em função do comércio entre elas é evidência da importância da relação de vizinhança para os dois núcleos. Além disso, tem-se inicialmente, de um lado e outro do rio, os portos possibilitando o comércio, as alfândegas fiscalizando, e os postos de milícias na função militar. Essas foram as primeiras evidências percebidas, de como a característica fronteira atuou no espaço urbano dessas duas cidades.

Em um segundo momento, de 1910 a 1960, as cidades passaram por uma série de melhoramentos urbanos. Porém, a partir daí passou-se a evidenciar certo descompasso no desenvolvimento entre elas, também demonstrado nos números populacionais. Além disso, talvez pela diferença no desenvolvimento que passou a existir, percebeu-se através de pesquisas nos periódicos da época, que nesse período Libres se apoiou muito nos acontecimentos da cidade vizinha ao reivindicar melhorias urbanas. Assim, apesar das diferenças populacionais e econômicas que começaram a aparecer, ainda percebeu-se que ambas as cidades possuíam uma relação de complementaridade clara. Ainda nesse segundo período, tem-se novamente a evolução do conceito de fronteira acompanhando a evolução dessas cidades, principalmente através da construção da ponte, em 1945. Pode-se dizer que foi um período conceitual transitório, muito representativo em se tratando da evolução do conceito de fronteira, e interferindo muito no espaço urbano de ambas as cidades. A ponte foi construída em plena Guerra Mundial, apesar de muitos setores contrários em ambos os países. Foi um símbolo importante da intenção de maior união entre os dois países, e a “alavanca” para os futuros processos de integração que estariam por vir.

No terceiro período, ainda atrelando a evolução do conceito de fronteira à evolução das cidades, a partir de 1960 iniciou um pensar nesses espaços como de intensa integração. Os conflitos ficaram talvez, na memória coletiva, mas os processos integracionistas evoluem diariamente. Além disso, é interessante que se perceba como os espaços próximos à ponte foram se alterando em função desta.

Através desta análise, confirmou-se que além de uma cidade interferir no espaço urbano da outra, através desse vai e vem da população, e das comparações que resultam dessa relação, o próprio fato de serem cidades fronteira já faz com que existam características peculiares nos respectivos espaços urbanos locais. Além disso, ao observar-se a evolução de ambas as cidades, viu-se que elas evoluem no mesmo ritmo no primeiro período, e já a

partir do segundo período passam a se desenvolver em ritmos diferentes. Mesmo assim, a relação de complementaridade continuou: uma apoiando-se na outra.

A importância desses locais para seus respectivos países deve ser cada vez maior. Existem sugestões para a construção de uma nova ponte, pelos constantes transtornos que vem causando o acúmulo de caminhões; e idéias para a construção de novas aduanas, nas saídas das cidades para seus respectivos países, deixando os cidadãos fronteiriços livres da fiscalização. Além disso, o Mercosul é um processo novo, em fase de aperfeiçoamento, mudanças e prováveis avanços. Por isso, todas essas questões fazem perceber o quanto ainda pode-se evoluir.

Referências Bibliográficas

- AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagem pela província do Rio Grande do Sul: 1858.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- BALBASTRO, Carlos Alberto. **Crônicas y antecedentes históricos de Paso de los Libres: período de 1843-1900.** Buenos Aires: Ed. Rio Uruguai, 1998.
- BARROS COELHO, Karla Nunes de. **Influências Urbanas nas Cidades de Fronteira: o caso de Uruguaiana (BR) e Paso de los Libres (AR).** Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- BARROS COELHO, Francisco. (org.). **Diagnóstico sócio econômico de Uruguaiana.** Uruguaiana: PUCRS, 2004.
- CASTELLO, Lara Regina. Áreas de fronteira: Território de integração, espaços culturalmente identificados? *In.*: CASTELLO, Lara Regina (org.) *et al.* **Práticas de Integração nas fronteiras. Temas para o Mercosul.** Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1995.
- FARRET, Ricardo. Especificidades das áreas urbanas de fronteiras. *In.*: CASTELLO, Lara Regina (org.) *et al.* **Fronteiras na América Latina: espaços em transformação.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/ Fundação de Economia e Estatística, 1997.
- GRIMSON, Alejandro. **La nación en sus límites. Contrabandistas y exilados en la frontera Argentina- Brasil.** Barcelona: Ed. Gedisa, 2003.
- MARTINS, Roberto Duarte. A construção no espaço sul do Brasil de fronteira ao Mercosul: O caso de Jaguarão. *In.*: **Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales. Universidad de Barcelona** [ISSN 1138-9788] Nº 69 (54), 2000.
- MÜLLER, Karla Maria. Cenários para pensar a comunicação fronteiriça: Uruguaiana-Libres e Livramento- Rivera. Artigo apresentado no **XXIV Congresso Brasileiro de Comunicação.** Campo Grande/ MS, setembro, 2001.
- “Obras Sanitárias”. **A Província,** Paso de los Libres, 06/07/1928.
- OTAZÚ, Maria Inês. **Propuesta de Reordenamiento Urbano de Paso de los Libres.** Acuerdo UNNE - Municipalidad de Paso de los Libres. Corrientes. 2003.
- PADRÓS, Enrique Serra. **Fronteiras e integração Fronteiriça: elementos para uma abordagem conceitual.** Humanas, Porto Alegre, 17 (1/2)63-85, jan./ dez., 1994.
- PELEGRINI, Enrique. **Paso de los Libres, crônicas y ensayos.** Buenos Aires: Ed. López Libreros, 1974.
- PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Uruguaiana.** Porto Alegre: Ed. Livraria Continente, 1942.
- SOARES, Adolpho Manoel. **Uruguaiana, um século de história. 1843-1943.** Porto Alegre: Ed. Globo, 1942.
- ZIENTARA, Benedikt. *In.*: **Enciclopédia Einaudi.** V19. Porto: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989.